

CRATERA: 1ST MOVEMENT

ANDRÉ BRAGA & CLÁUDIA FIGUEIREDO / CIRCOLANDO

1.

Foi o maior som que alguma vez ouvi.

Às 3 horas da tarde, sentiu-se em toda a ilha o terramoto mais violento. Pouco depois, começava aquela chuva de cinzas espessa e interminável.

Camadas de poeira antiga são arrancadas do chão, encobrendo o céu por completo. Duas bolas de carne e cabelo rolam com uma força inigualável, girando loucamente em erupção, detonando o ar, a respiração. Três bocas suspensas num espanto, engolem todo o ruído. Durante muito tempo não ouvi mais nada.

Às vezes uma civilização desaparece completamente sem aviso.

Durante dias, ratos, cobras, coelhos e todos os animais subterrâneos deixam as suas tocas e fogem, para espanto dos habitantes locais.

Então, uma noite, com um imenso estrondo, a cidade desaparece no mar e uma onda gigante varre a terra.

Até as ruínas vão sucumbir um dia. Até a pedra é um fluido: a montanha gasta-se e torna-se areia. É apenas uma questão de tempo. É a fugacidade da nossa existência que nos leva a rotular os materiais de duros e suaves. O tempo profundo torna estes critérios absurdos.

2.

O prenhe barro que sustinha o mar
abriu-se como uma boca ou uma flor
e o sopro de um deus imaginário
fez abrir um pedaço do Mundo
E nasceram as ilhas
Que nadavam e nadavam.

Pedra-sal
Pedra cal
Pedra-espuma
Pedra-fome
Pedra-ar
Pedra fogo
Pedra-sangue
Pedra-carne

Animais. Árvores e animais. Árvores, flores e animais. Árvores, flores, erva, musgo e animais. Árvores, flores, erva, musgo, cascalho e animais. Árvores, flores, erva, musgo, cascalho, terra e animais. Árvores, flores, erva, musgo, cascalho, terra, chão e animais. Corpo chão e animais. Corpo, terra e animais. Corpo chão da terra e animais. Corpo-chão-da-terra e animais.

O ruído de fundo não pára, é o fundo do mundo, o fundo escuro do universo. É o fundo do ser.

O ruído de fundo não depende de mim, não depende de ninguém, está lá para todos, é o fundo do espaço e do tempo.

3.

Fizemos à vela de Santiago para uma ilha chamada Fogo.

Andámos uma noite inteira à roda da ilha, navegando bastante perto dela e com vento muito impetuoso.

Em tempos, este mar podia ser atravessado, pois havia uma ilha que era maior do que a Líbia e a Ásia juntas.

Enquanto esteve intacta, a ilha tinha montanhas altas e planícies cheias de terra fértil. Tinha também numerosas florestas e grandes árvores benignas.

A ilha produzia tudo em abundância: animais, madeiras, folhagens, sucos destilados de flores e frutos...

Vivemos sobre pedras e barro, entre madeiras com folhas verdes, devorando fragmentos do universo que nos inclui, entre fogueiras, entre fluidos, combinando ressonâncias, protegendo o passado e o porvir, sonhando que sonhamos, irritados, cheirando, tacteando, combinando ressonâncias, sobre pedras e barro, entre madeiras com folhas verdes, protegendo o passado e o porvir, sonhando que sonhamos, irritados, cheirando, tacteando, entre pessoas, num insaciável jardim que a nossa queda abolirá.

Quando a ilha rebentou, foi o maior estrondo alguma vez ouvido na Terra.

Segundo Platão, um dos velhos sacerdotes, um homem com muita idade, ouvindo a Solón o relato sobre o desaparecimento da mítica Atlântida, terá feito o seguinte comentário: “Vós sois todos muito jovens no que respeita à vossa alma, porque não guardais nela nenhuma crença antiga nem nenhum saber encanecido pelo tempo. E esta é a razão disso: Os homens foram destruídos e voltarão a sê-lo de muitas maneiras...”

4.

Como todas e todos, eu esqueci tudo. Eu esqueci, mas também, e acima de tudo, esqueci tudo o que vivia em mim. Eu esqueci que já fui o corpo da minha mãe e o corpo do meu pai. Ser o corpo do meu pai e da minha mãe significa ser o corpo e a vida de uma série inumerável de seres vivos, todos nascidos de outros seres vivos, até às fronteiras da humanidade e ainda mais além, até às fronteiras do ser vivo, e ainda mais além. O nascimento não é simplesmente o surgimento do novo, é também o extravio do futuro num passado sem limite.

Como todas e todos, eu esqueci tudo e não poderia ter feito diferente. Tive que esquecer tudo para tornar-me o que eu era. Nascer significa esquecer o que já fomos antes. Esquecer que o outro continua a viver em nós, que a matéria da qual sou feita não tem nada de meramente presente. Eu transmito um passado ancestral e estou destinada ao futuro inimaginável.

Semelhante à natureza,
Semelhante ao musgo,
Semelhante ao pensamento
Semelhante ao erro, à ternura, à crueldade,
E semelhante também ao globo terrestre,
Ao que não é verdade, ao que não pára
Semelhante à cabeça de um prego pregado,
A um dente que dói e fica vigilante
À araucária que estende os seus ramos
À poeira no Verão, a um doente trémulo,
Ao olho que deixa cair uma lágrima e assim se lava,
Semelhante às nuvens que nos fazem pensar no céu,
a uma galinha sobre uma folha de bananeira numa tarde de chuva.
ao movimento de um formigueiro
A uma asa de condor quando a outra asa já está do outro lado da montanha,
Semelhante ao que se conta da morte, às misturas,
À medula ao mesmo tempo que à mentira,
Semelhante a mim, finalmente,
E ainda mais ao que não sou.

Se
se
se o no
se
assim se
no o no
um
Lava um, lava se.
Os céu uma um.
Assim que céu assim o no.
Assim verão que olho se.
Se
se.

1.

It was the biggest sound I've ever heard.

At 3 o'clock in the afternoon, it was felt in the entire Island the most violent earthquake. A little after, that rain of thick and endless ashes began to fall.

Layers of dust so ancient are jolted from the ground, covering the sky entirely. Two balls of flash and hair roll with unparalleled strength, spinning madly in eruption, detonating the air, the breathing. Three mouths suspended in awe, swallow all the noise. For a long time I heard nothing else.

Sometimes a civilization disappears completely without warning. For days, rats, snakes, rabbits and all the underground animals leave their lairs and run, much to the astonishment of the locals. Then, one night, with an immense bang, the city disappears in the sea and a giant wave sweeps the earth.

Even ruins will succumb one day. Even the stone is a fluid: the mountain wears out and turns to sand. It's just a matter of time. It is the transience of our existence that leads us to label materials hard and soft. The deep time makes these criteria absurd.

2.

The pregnant clay that held the sea
opened as a mouth or a flower
and the breath of an imaginary god
opened a piece in the World
And the islands were born
Which swam and swam.

Stone-salt
Stone-lime
Stone-foam
Stone-hunger
Stone-air Stone fire Stone blood
Stone flesh

Animals. Trees and animals. Trees, flowers and animals. Trees, flowers, grass, moss and
animals. Trees, flowers, grass, moss, gravel and animals. Trees, flowers, grass, moss, gravel,
earth and animals. Trees, flowers, grass, moss, gravel, earth, ground and animals. Body
ground and animals. Body, earth and animals. Body ground of the earth and animals. Body-
ground-of-the-earth and animals.

The background noise isn't stopping, it's the end of the world, the dark end of the universe.
It's the deep of the being.
The background noise is not dependent on me, it's not dependent on anyone, it's there for
everybody, it's the deep end of space and time.

3.

We sailed from Santiago to an island called Fogo.

We were for a whole night around the Island, sailing quite close to it and with very impetuous wind.

In times, this sea could be crossed, as there was an island which was bigger than Libya and Asia together.

While it was intact, the island had high mountains and plains full of fertile land. It also had numerous forests and big benign trees.

The island produced everything in abundance: animals, woods, foliage, juices distilled from flowers and fruits...

We live under stones and clay, between woods with green leaves, devouring fragments of the universe that includes us, amongst fires, amongst fluids, combining resonances, protecting the past and the for coming, dreaming that we dream, annoyed, smelling, touching, combining resonances, under stones and clay, between woods with green leaves, protecting the past and the for coming, dreaming that we dream, annoyed, smelling, touching, amongst people, in an insatiable garden that our downfall will abolish.

When the island blew up, it was the biggest bang ever heard on Earth.

According to Plato, one of the old priests, a very old man, listening to Solon's report about the disappearance of the mythical Atlantis, will have made the following comment: "You are all very young as far as your soul is concerned, because you do not keep any old beliefs or any knowledge greyed by time in it. And this is why: Men have been destroyed and will be destroyed again in many ways..."

4.

Like everyone, I forgot it all. I forgot, but also, and above all else, I forgot everything that lived in me. I forgot that I was once my mother's body and my father's body. Being the body of my father and my mother means being the body and the life of a countless series of live beings, all born from other live beings, until the borders of humanity and still beyond, until the borders of humanity and still beyond. The birth is not simply the emergence of the new, it is also the misplacement of a future in a limitless past.

Like everyone, I forgot it all and I couldn't have done it differently. I had to forget it all to become what I was. Being born means to forget what we were before. To forget that the other remains to live within us, that the matter of which I am made of has nothing of merely present. I convey an ancestral past and am destined to an unimaginable future.

Similar to nature,
Similar to moss,
Similar to thought,
Similar to error, to tenderness, to cruelty,
And similar also to the earth globe,
To what isn't the truth, to what doesn't stop Similar to the head of nailed turbot,
To a tooth that aches and remains vigilant To the araucaria which spreads its branches
To the dust in summer, to a tremulous sick person,
To the eye that drops a tear and thus washes itself,
Similar to the clouds that make us think of the sky,
To a chicken under a banana tree leaf in a rainy afternoon.
To the movement of an anthill
To condor's wing when the other wing is already on the other side of the mountain,
Similar to what is told about death, to mixtures,
To the marrow at the same time that to the lie,
Similar to myself, finally,
And even more to what I am not.

If
if
if or no
if
if so
no o no
one
Lava one, lava if.
The sky one one.
As soon as sky as soon or no.
As soon as summer that I see if.
If
If.

1.

Va ser el so més gran que he sentit mai.

A les 3 de la tarda es va sentir arreu de l'illa el terratrèmol més violent. Poc després va començar aquella pluja de cendres espessa i interminable.

Capes de pols antiga s'expulsen del terra, esborrant completament el cel. Dues boles de carn i cabells rodolen amb una força inigualable, remolins salvatges en erupció, aire, alè. Tres boques suspeses de sorpresa, empassant-se tot el soroll. Durant molt de temps no vaig sentir res més.

De vegades una civilització desapareix completament sense previ avís. Durant dies, rates, serps, conills i tots els animals subterranis abandonen els seus caus i fugen, davant la sorpresa dels habitants.

Aleshores, una nit, amb un gran estrèpit, la ciutat desapareix al mar i una ona gegant escombra la terra.

Fins i tot les ruïnes sucumbiran algun dia. Fins i tot la pedra és un fluid: la muntanya es desgasta i es converteix en sorra. Només és qüestió de temps. És la fugacitat de la nostra existència el que ens porta a etiquetar els materials com a durs o tous. El fonament del temps fa que aquests criteris esdevinguin absurds.

2.

L'argila prenyada que aguantava el mar
obert com una boca o una flor
i l'alè d'un déu imaginari
va obrir un tros de Món
I van néixer les illes
Que nedaven i nedaven.

Pedra-sal
Pedra-calç
Pedra-escuma
Pedra-fam
Pedra-aire
Pedra-foc
Pedra-sang
Pedra-carn

Animals. Arbres i animals. Arbres, flors i animals. Arbres, flors, herba, molsa i animals. Arbres, flors, herba, molsa, grava i animals. Arbres, flors, herba, molsa, grava, terra i animals. Arbres, flors, herba, molsa, grava, terra, terra i animals. Cos terrestre i animals. Cos, terra i animals. Cos terrestre de terra i animals. Cos terrestre-de-terra i animals.

El soroll de fons no s'atura, és el fons del món, el fons fosc de l'univers. És el fonament de l'ésser.

El soroll de fons no depèn de mi, no depèn de ningú, és per a tothom, és el fons de l'espai i el temps.

3.

Vam navegar des de Santiago fins a una illa anomenada Fogo.

Vam caminar tota la nit per l'illa, navegant molt a prop d'ella i amb un vent molt fort.

En un temps, aquest mar es podia creuar, ja que hi havia una illa que era més gran que Líbia i Àsia juntes.

Mentre estava intacta, l'illa tenia altes muntanyes i planes plenes de terres fèrtils. També tenia nombrosos boscos i grans arbres benignes.

L'illa produïa de tot en abundància: animals, fusta, fullatge, suc destil·lats de flors i fruites...

Vivim sobre pedres i fang, entre boscos de fulles verdes, devorant fragments de l'univers que ens inclou, entre fogueres, entre fluids, combinant ressonàncies, protegint el passat i el futur, somiant que somiem, irritats, olorant, tocant, combinant. ressonàncies, sobre pedres i fang, entre boscos de fulles verdes, protegint el passat i el futur, somiant que somiem, irritats, olorant, palpant, entre la gent, en un jardí insaciable que la nostra caiguda abolirà.

Quan l'illa va explotar, va ser l'explosió més gran que s'hagi sentit mai a la Terra.

Segons Plató, un dels vells sacerdots, un home molt gran, escoltant el relat de Soló sobre la desaparició de la mítica Atlàntida, hauria fet el següent comentari: "Tots sou molt joves pel que fa a la vostra ànima, perquè no manteniu cap creença antiga ni cap coneixement envellit pel temps. I va dir, i per això: els homes han estat destruïts i tornaran a ser destruïts de moltes maneres..."

4.

Com tothom, ho vaig oblidar del tot. Vaig oblidar, però també i sobretot, vaig oblidar tot el que vivia en mi. Vaig oblidar que abans era el cos de la meva mare i el cos del meu pare. Ser el cos del meu pare i la meva mare vol dir ser el cos i la vida d'una sèrie innombrable d'éssers vius, tots nascuts d'altres éssers vius, a les fronteres de la humanitat i fins i tot més enllà, a les fronteres de l'ésser viu, i encara més enllà. El naixement no és simplement l'aparició del nou, també és la pèrdua del futur en un passat sense límits.

Com tothom, ho vaig oblidar de tot i no hauria pogut fer d'una altra manera. Vaig haver d'oblidar-me de tot per convertir-me en el que era. Néixer vol dir oblidar el que érem abans. Oblidar que l'altre continua vivint en nosaltres, que la matèria de la qual estic fet no té res merament present. Transmeto un passat ancestral i estic destinada a un futur inimaginable.

Semblant a la natura,
Semblant a la molsa,
Semblant al pensament
Semblant a l'error, a la tendresa, a la crueltat,
I semblant també al globus terrestre,
Al que no és veritable, al que no s'atura
Similar al cap d'un clau clavat,
A una dent que fa mal i roman vigilant
A l'araucària que estén les seves branques
A pols a l'estiu, a un malalt que tremola,
A l'ull que vessa una llàgrima i així es renta,
Semblant als núvols que ens fan pensar en el cel,
a una gallina sobre una fulla de plàtan en una tarda plujosa.
al moviment d'un formiguer
A l'ala d'un còndor quan l'altra ala ja està a l'altra costat de la muntanya,
Similar al que es diu de la mort, a les mescles,
A la medul·la alhora que a la mentida,
Similar a mi, finalment
I encara més del que no soc.

Si
si
sinó
si
doncs si
no o no
un
Lava un, lava si.
Si que un cel si o no
De seguida que un cel si o no
De seguida que l'estiu vegi si.
Si
Si.